



Referência em Inclusão e Acessibilidade

Acesse www.revistadmais.com.br e confira todas as matérias em LIBRAS e ÁUDIO

Maria Nubea dos Santos Lins, 29 anos, é uma das maiores promessas do judô paralímpico.

NÚMERO 25 • PREÇO R\$ 13,90

ISSN 2359-5620



00025

9 772359 562003

mais editoria



ENTREVISTA

A secretária dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Célia Leão, fala sobre seus planos

EDUCAÇÃO

Saiba tudo sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

SONHO DOURADO

Confira quem tem tudo para brilhar na paralimpíada de Tóquio, em 2020

UNIVERSO CULTURAL

Tribo de Jah: 33 anos de muito reggae

Três décadas promovendo a diversidade

Morungaba promove uma série de ações para a inclusão de pessoas em risco social e com deficiência

por Cármen Guaresemin fotos Divulgação

Morungaba, em uma língua indígena originária do tupi, significa colmeia da abelha morunga. E foi esse o nome escolhido por Renata Macedo Soares, em 1989, para batizar um projeto que ela vem gerindo há 30 anos. Afinal, assim como o grande abrigo onde as abelhas vivem e fazem mel, o Morungaba também queria reunir muitos "operários" do bem para ajudar quem precisasse.

Para criar a própria colmeia, Renata uniu experiência de vida com conhecimentos teóricos e práticos nas áreas de fonoaudiologia, educação e dança. Hoje, o Morungaba atua com pessoas em situação de vulnerabilidade, sejam elas crianças, com deficiência (especialmente intelectual), refugiados, indígenas ou estando em situação de rua. "Queremos estabelecer encontros, desenvolver o humano, sairmos enriquecidos das experiências, trabalhar a diversidade e a tolerância, criar uma ponte de duas vias. Perguntar 'posso fazer algo por você?', afirma Renata.

A coordenadora do Morungaba conta que é comum ouvir gente falando que não sabe lidar com pessoas com

deficiência, e que isso faz com que não se envolvam. "Porém, ser diferente não nos impede de estabelecer relações, e isso faz com que o preconceito vá por água abaixo", aponta.

Para ela, a pedra principal é respeitar o tempo de cada um, valorizar e ver o que o outro traz, o que gosta, enfim, descobrir quem é aquela pessoa. E tudo começou quando ela passou a se interessar pelas crianças vizinhas à escola onde estudava quando pequena e que vinham de uma favela. Renata adorava brincar com elas na calçada, pois queria saber quem eram, como viviam e tudo mais.

Adulta, estudou Fonoaudiologia na PUC de São Paulo e começou a dar aulas de dança, ao mesmo tempo em que já trabalhava com crianças em situação de abandono na antiga Febem. Sua tese de mestrado uniu seus dois lados, a dançarina e a fonoaudióloga, e foi voltada a pessoas surdas.

"Desde os meus 16 anos eu trabalho com pessoas diferentes de mim. E, na verdade, eu não consigo ver diferença em relação a pessoas com deficiência. Vou pela facilidade, com a sensibilidade

de me colocar no lugar do outro e fazer o caminho junto dele", explica Renata.

Para desenvolver seus vários programas, o Morungaba conta com a ajuda de estagiários de Psicologia, voluntários, inclusive de outros países, e o apoio de parceiros financiadores. "Alguns projetos que oferecemos são gratuitos e temos taxas de colaboração para a manutenção da casa. Os professores são pagos e as famílias contribuem na medida da realidade delas".

OS PROGRAMAS OFERECIDOS

Entre os programas oferecidos pelo Morungaba, um que faz muito sucesso é o *Use Sua Cidade*, que busca promover a apropriação dos espaços urbanos e dos transportes públicos a grupos com diferentes condições de desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo. Cada grupo tem dez participantes, que se encontram semanalmente sob a coordenação de um psicólogo.

O objetivo é desenvolver potenciais por meio de vivências e situações cotidianas. Entre elas, andar de metrô e ônibus, lidar com dinheiro e conhecer pessoas e lugares. Assim, dar mais

"A diretora Renata com Daniel, que tem síndrome de Down"



"Visitas a museus fazem parte das atividades oferecidas"

autonomia, condições de acessibilidade, inclusive cultural, e de convivência aos membros.

"São cinco grupos divididos, não por faixa etária, mas pela afinidade entre eles", afirma o mediador do grupo, o psicólogo Primo Renan Nogueira de Araújo. "Somos em 15 pessoas, pois além dos dez participantes e de mim, há um voluntário de outro país, estagiários de Psicologia e estudantes do Colégio Santa Cruz".

Ele conta que uma vez por mês eles também formam o Grupo de Balada. Mas nada de levar o termo ao pé da letra. "Podemos ir a uma danceteria na Rua Augusta, ou a um food truck comer crepe. Todos trazem opções e a mais votada ganha. O interessante é ser um passeio à noite".

Outro projeto é o *Carta & Livro*, que promove a troca de cartas entre crianças e jovens em situação de acolhimento e pessoas com deficiência e voluntários desconhecidos. Além de incentivar a leitura e a escrita, como forma de criar vínculos, após três meses de troca de correspondência, a dupla se conhece durante a Festa da Troca.

Entre *Atividades Manuais*, sob a orientação de Adriana Nalin, o Morungaba oferece aulas de tear, crochê,



"Eventos culturais e populares são vivenciados pelos participantes do Morungaba"



"Julia vem se tornando cada vez mais autônoma. Produz artesanato e tem loja virtual"



"Da esquerda para a direita: Guga Dorca, Vanis (mãe de Julia) e o psicólogo Primo Renan"

tricô, costura, macramê, bordado e tapeçaria. A intenção é que os praticantes desenvolvam a concentração, a paciência, a criatividade e a integração. As aulas de *Música e Canto Coral*, ministradas por Marcio Miele, unem e harmonizam os participantes. Já na *Dança de Salão*, coordenada por Marcos Vinicius, o grupo aprende passos e ritmos e amplia repertórios de movimentos, promovendo a consciência corporal e socialização.

Outro programa querido da maioria é a *Oficina da Palavra* que oferece técnicas de redação, em que os participantes desenvolvem textos em gêneros livres, como poesia. "Procuro mediar os interesses do grupo, pois todos têm muito potencial criativo. Aprendi a respeitar o tempo de cada um. Todos nós temos limites, mas não sabemos quais antes de experimentar algo", afirma o

coordenador do curso, o sociólogo e jornalista Guga Dorea.

Outros temas que também fazem parte do cronograma em 2019 são: *Mosaico*, com Patrícia Hessel; *Culinária Sensorial*, com Inês Andaluz Dias e *Arte Expressiva*, com Adriana Puzzilli.

A MUDANÇA PARA QUEM FREQUENTA

Para Vânia Mansechi, mãe de Julia Mansechi Vicentino, de 28 anos, que tem síndrome de Down e frequenta o espaço desde os 16, a filha melhorou muito: "Ela aprendeu a usar o metrô e passou a visitar museus, coisa de que não gostava. Julia foi crescendo e se tornando autônoma, decidindo o que queria fazer. Além disso, aprendeu a fazer mandalas e isso virou um negócio para ela".

"Eu tenho uma loja artesanal e digital, a *Mandala da Julia*. Nela vendo artesanato. Assim, ganho meu próprio dinheiro", afirma a garota. E quando questionada sobre o que mais gosta de fazer no Morungaba, ela elenca uma lista. "Lá eu me sinto acolhida, confortável, participo de vários grupos, como dança, culinária, mosaico, cerâmica e *Use a Sua Cidade*. Quando saímos, ficam olhando para nós, mas não me importo com o que pensam de mim. Sou feliz do jeito que eu sou".

Sobre os inevitáveis olhares ao grupo quando vão para algum passeio, Daniel Chusyd, de 27 anos e que também tem síndrome de Down, afirma: "Para nós, isso é nota zero, ficamos chateados, algumas pessoas dão risadas.

Outro dia estávamos com índios e ficaram rindo no metrô". Daniel frequenta o Morungaba desde criança. Parou durante um período e voltou em 2013. Ele elogia principalmente o programa *Use a Sua Cidade*: "Ajudou muito no meu desenvolvimento com outras pessoas, aprendi a interagir melhor. Tenho dificuldade em matemática, em fazer contas e até nisso ajuda. Para mim, o Morungaba é minha segunda casa, assim como a Renata é minha segunda mãe e o Primo, meu segundo pai".

Thiago Dorea, de 21 anos, é filho do coordenador Guga e também tem síndrome de Down. Graças ao *Use a Sua Cidade*, pegar metrô e ônibus ficaram bem mais fáceis. Mas ele gosta mesmo é de música: "Além das aulas de dança, toco percussão, de preferência MPB ou forró".

Elza Talamo tem 73 anos e há 12 vai ao Morungaba acompanhada de sua cuidadora, Vanda Maria de Farias. Ela tem deficiência mental e dificuldade de aprendizagem. Quando questionada sobre o que mais gosta de fazer por lá, começa citando o *Carta Livro*, afirma que também aprecia dançar e tocar violão. Porém, seu preferido é o *Use a Sua Cidade*, pois ela adora o coordenador, Primo.

A cuidadora afirma que antes do Morungaba, Elza era muito agitada e nervosa. "Ela não queria esperar o sinal verde para atravessar, por exemplo. Depois do *Use a Sua Cidade*, melhorou muito. Ela fica feliz no dia em que vem aqui. Acorda cedo e até escolhe uma roupa bonita para vestir". **D+**



"Elza com a cuidadora Vanda. Abaixo, com os amigos que também frequentam o Morungaba"



SERVIÇO

NÚCLEO MORUNGABA

Rua Cristiano Viana, 977 – Pinheiros – São Paulo – SP Telefone: (11)3083-6274
Site: morungaba.com.br/ E-mail: contato@morungaba.com.br
Facebook: <https://www.facebook.com/NucleoMorungaba/>
Instagram: <https://www.instagram.com/nucleomorungaba/>